

HISTÓRIA

Descoberto cemitério na Matriz da Várzea

Uma parte significativa da história da urbanização da freguesia da Várzea do Capibaribe está sendo descoberta pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Escavação feita em uma das alas da Matriz da Várzea, pela equipe de arqueólogos da instituição, revelou um pequeno cemitério do período colonial, até então desconhecido. Nesta igreja, construída no final do século 16 e começo do 17, foi enterrado o índio Antônio Felipe Camarão, em 1648, um dos heróis da luta contra os holandeses.

O coordenador do Laboratório de Arqueologia, Marcos Albuquerque, explicou que ainda é cedo para fazer qualquer tipo de identificação. "Não temos elementos que possam associar as ossadas a uma pessoa", disse. Os pesquisadores encontraram dois sepultamentos primários, além de 27 secundários e revolvidos. O sepultamento primário é aquele feito logo após a morte, o secundário acontece no mínimo dois anos após a morte, com a remoção dos ossos para outra sepultura; e o revolido é aquele cujo local foi alterado para outros usos do solo.



ARNALDO CARVALHO/JC

VALOR Técnicos da UFPE comandam escavações numa ala da igreja

Junto com um dos esqueletos da sepultura primária foram resgatadas contas e o crucifixo de um rosário. Em uma das sepulturas secundárias foi resgatada uma medalha. As escavações começaram no dia 12 de junho e não tem data para terminar. Ainda serão escavados o chão das duas capelas laterais e do altar-mor da matriz.

ESTUDOS — Serão retirados conteúdos abdominais dos esqueletos das sepulturas primárias. O material será analisado e poderá identificar as verminoses do período colonial. Os dentes resgatados são úteis para um estudo comparativo entre a alimentação do

período colonial e a dos dias atuais. É possível descobrir, também, informações cronológicas sobre técnicas funerárias. Foram encontradas sepulturas perpendiculares e paralelas à nave central da igreja.

Um estudo das ossaturas poderá revelar o tipo racial, as miscigenações relativas ao período, as deficiências de proteínas e sais minerais, além de doenças que ficam marcadas nos ossos como a tuberculose e o raquitismo. A idade aproximada dos cadáveres pode ser descoberta pelas técnicas de sepultamento e pelos mobiliários funerários. "É um achado muito importante para a arqueologia histórica", afirmou Albuquerque.